

# Marxismo-Leninismo não pode ser ensinado como um catecismo

● **Presidente Samora Machel**

(...)

Presentemente, no movimento sindical mundial encontramos, portanto, duas experiências fundamentais.

Uma, é a dos sindicatos dos países capitalistas. Aí porque não controlam a produção, os trabalhadores encontram na reivindicação a forma mais directa e eficaz de agir o destino social da riqueza produzida.

A outra, é a experiência do socialismo. Nestes países, as classes trabalhadoras, através de experiências de luta contra a exploração, uniram-se e criaram os seus partidos revolucionários. Guiados pela ideologia científica do proletariado, o marxismo-leninismo, esses partidos organizaram a luta política vitoriosa pela tomada do poder e estabeleceram o poder dos trabalhadores.

A natureza popular dos Estados que foram criados nos países socialistas, a apropriação dos meios de produção pelos trabalhadores organizados, permitem que os sindicatos socialistas se concentrem em objectivos diferentes.

A organização dos trabalhadores para a produção é a tarefa primeira dos sindicatos socialistas. Para tal, os sindicatos concentram-se no desenvolvimento da consciência patriótica e proletária, na capacitação técnica e científica dos trabalhadores, na organização e disciplina do trabalho e na transformação socialista das relações sociais de produção.

Nós, como marxistas-leninistas, sabemos que as ideias nascem da nossa própria experiência e que a nossa experiência se constrói no nosso dia-a-dia, na realidade produtiva que temos.

As ideias que são produzidas pelas sociedades desenvolvidas representam a experiência daquelas sociedades e resultam do seu desenvolvimento. Elas só nos servem na parte em que correspondem integralmente à nossa experiência e ao nosso desenvolvimento. Por isso, devemos saber analisar o seu conteúdo e ajustá-lo à nossa realidade.

## PATRIMÓNIO DE TODOS OS POVOS

(...)

Os sindicatos socialistas serão, igualmente, uma escola de internacionalismo proletário.

Ali aprenderemos que a nossa luta não está isolada.

Aprenderemos que a luta dos trabalhadores moçambicanos é a luta dos trabalhadores de todo o mundo — independentemente da raça, do Continente, da língua que falam.

Nos Sindicatos desenvolveremos a nossa consciência internacionalista, o nosso espírito de solidariedade militante e fraterna para com os trabalhadores de todo o mundo.

Os Sindicatos Socialistas serão a forja da consciência de classe dos trabalhadores moçambicanos.

Serão a fábrica que produzirá a ideologia revolucionária do proletariado, o marxismo-leninismo.

O marxismo-leninismo é uma ciência e, como tal, é universal, é património de todos os povos. Os seus princípios são a síntese da experiência da luta dos povos oprimidos contra a exploração capitalista.

Como ciência, o marxismo-leninismo não é um dogma. Não permanece estático. Ele enriquece-se continuamente com as contribuições dadas pelas especificidades da luta de cada povo.

Aprende-se o marxismo-leninismo no calor da luta de classes, que é permanente. E esta luta trava-se no dia-a-dia nos centros de produção, lá onde os trabalhadores criam a riqueza, lá onde se solucionam as contradições.

Por isso, o marxismo-leninismo não pode ser assumido pelas classes trabalhadoras como dádiva. Muito menos pode ser ensinado como um catecismo. O marxismo-leninismo não pode ser reduzido a um conjunto de «slogans» vazios de conteúdo e sem eco real na consciência dos trabalhadores.

(Presidente Samora Machel, na abertura da Conferência Constitutiva dos Sindicatos Moçambicanos, em 31/10/83)